

“Medida não deve ter repercussão negativa”

por Cecília Costa
do Rio

A decisão do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, de suspender o pagamento do principal devido, neste ano, às agências internacionais e aos governos credores, representados pelo Clube de Paris, não surpreendeu o presidente do Forex Club e diretor do Banco Nacional, Genival Santos.

De acordo com Santos, a medida não deverá ter repercussões negativas no mercado internacional, “por ser praticamente previsível a incapacidade do governo brasileiro de arcar com o principal dessa dívida, já que os saldos da balança comercial, nos primeiros meses deste ano, foram muito baixos”.

“Trata-se novamente de um problema de caixa. As reservas brasileiras devem estar em nível muito redu-

zido, não havendo recursos disponíveis, portanto, para arcar com a dívida do Clube de Paris”, disse o banqueiro, tendo comentado ainda que a disposição de manter o pagamento dos juros em dia é uma clara demonstração de que as autoridades brasileiras não estão entrando em confronto com seus credores oficiais.

Santos crê, assim, que se houver melhora no nível de reservas, devido à elevação do superávit comercial, o governo brasileiro deverá pagar “alguma coisa do principal” ao Clube de Paris.

Mesmo com o País enfrentando essas dificuldades, o diretor do Banco Nacional crê que é possível chegar a um acordo com os credores, com as negociações externas devendo acelerar-se após o mês de setembro.